



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE
IBIÚNA
Por uma Ibiúna próspera. Investindo no presente, gerando o futuro.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



12° Apostila (30/09, 01 a 07/10).

5° Ano B

Devolução dia 07/10

Nome da Escola:

E.Mª Maria Benedita Rodrigues

Profª Grazielle Clemente Machado Ribeiro

3° BIMESTRE/2021

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

5^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL
LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

Caro estudante,

Fizemos este material para você aprender cada vez mais. As atividades propostas aqui irão ajudá-lo a ampliar seus saberes para que possa crescer e entender o mundo ao seu redor!

Desejamos a você ótimos estudos!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – LER, ESCUTAR E ESCREVER POEMAS CONCRETOS

AULAS 1 E 2 – (RE)LENDO ALGUNS TEXTOS POÉTICOS E CONHECENDO UM POEMA CONCRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos relembrar nosso trajeto de contato com os poemas e vamos ler e ouvir alguns deles. Também leremos um poema concreto e conheceremos algumas de suas características. Ao final desta sequência, vocês produzirão seus próprios poemas concretos e farão uma exposição deles para os colegas do 4º ano.

1. Entramos em contato com a poesia desde pequenos. Iniciamos ouvindo as cantigas, brincando com as palavras por meio das parlendas, trava-línguas e adivinhas. Aprendemos a cantar, repetir, recitar e a compartilhar as brincadeiras com outras pessoas. Vamos relembrar, recitar, cantar e brincar?

QUADRINHA

Eu sou pequenininha
Do tamanho de um botão
Carrego papai no bolso
E mamãe no coração

CANTIGA POPULAR

PEIXE VIVO

Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria (bis)
Como poderei viver (bis)
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia (bis)

TRAVA-LÍNGUA

O rato roeu a roupa do rei de Roma,
O rato roeu a roupa do rei da Rússia,
O rato roeu a roupa do Rodovalho...
O rato a roer roía.
E a Rosa Rita Ramalho do rato a roer se ria.

PARLENDA

Hoje é domingo
Pé de cachimbo
Cachimbo é de barro
Dá no jarro
O jarro é fino
Dá no sino
O sino é de ouro
Dá no touro
O touro é valente
Dá na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo

Com certeza, você conhece muitas outras cantigas, parlendas, trava-línguas e quadrinhas. Compartilhe com colegas suas memórias sobre esses textos.

2. Durante a nossa história, também ouvimos muitos poemas, não é mesmo?

Você se lembra de algum poema que tenha achado bonito, engraçado, interessante? Sabe recitar de memória? Nesta atividade, convidamos você para mergulhar no universo da poesia, aprendendo a conhecer o texto poético de uma maneira como nunca viu antes!

Começaremos com um poema chamado *Namorados*.

Antes de ler o poema, responda:

a. Em sua opinião, qual será o assunto do poema?

b. Você acha que todo poema fala de amor?

c. Você gosta de ler poemas? Por quê?

d. Você já leu algum livro com poemas? Qual?

Agora, vamos ler o poema e pensar sobre nossas hipóteses.

NAMORADOS

Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

— Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
 O rapaz concluiu:
 — Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

O QUE SABEMOS SOBRE POEMAS

3. Agora, vocês lerão o poema *rio* do escritor Rodrigo Freese Gonzatto, publicado no livro *Abri o livro na presença de todos. Aipe'a kuaxia pavã oexaa py*.

rio
 você chorando
 e água
 falando no mundo

Fonte: GONZATTO, Rodrigo Freese. *Abri o livro na presença de todos. Aipe'a kuaxia pavã oexaa py*. 1ª ed. Joinville: Clube de Autores, 2015. Página 47.

converse com os colegas, e respondam juntos:

a. O que vocês perceberam nesse texto?

- b. O que acharam desse poema?
- c. Qual a semelhança e a diferença entre esse poema e o que leram anteriormente?

AULAS 3 E 4 – ESCUTANDO E APRECIANDO POEMAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ouvir diversos poemas. Concretos, na sua maioria.

- 1. Vamos ouvir juntos alguns poemas sendo lidos ou cantados.**

Prestem atenção na maneira como está sendo realizada a leitura.



A Porta, de Vinicius de Moraes

<https://www.youtube.com/watch?v=jLY1guopw88>



Trem de Ferro, de Manuel Bandeira

<https://www.youtube.com/watch?v=g-eRWmpEAYE>

Cinco poemas concretos:

Cinco, de José Lino Grünwald

Velocidade, de Ronaldo Azeredo



Cidade, de Augusto de Campos

Pêndulo, de E. M. de Melo e Castro

O Organismo, de Décio Pignatari

<https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>



A chuva, Arnaldo Antunes
https://www.youtube.com/watch?v=zyzO_HYCWfU



Pôr do Sol, Fábio Bahia
<https://www.youtube.com/watch?v=kjGJs0sx4es>



2. Anotem o título do poema, o nome do/a autor/a e escrevam um comentário sobre o poema para, depois, compartilharem com seus colegas.

POEMA	AUTOR/A	COMENTÁRIOS

3. Seu/sua professor/a vai retomar com a classe cada um dos poemas que ouviram, e vocês irão socializar com os colegas o que puderam apreciar de cada um deles.

AULAS 5 E 6 – APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer um autor de poemas concretos chamado Fábio Bahia. Por meio de sua arte, vamos aprofundar nossa compreensão sobre os poemas concretos e registrar tudo que conseguirmos perceber em um cartaz.

1. Na aula de hoje, você e seus colegas irão ler alguns poemas concretos.

Antes, vamos conhecer um pouco sobre o poeta que escreveu os textos.

MINIBIOGRAFIA

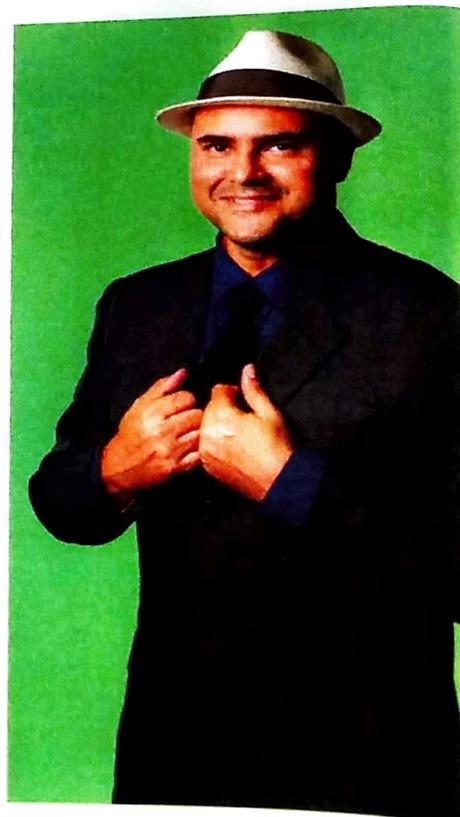
Fábio Bahia é natural de Santaluz, na Bahia.

Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa, foi professor durante cinco anos.

Desde 2012, incentivado por boas críticas, começou a participar de concursos literários, sendo premiado e publicado em antologias, sites e revistas no Brasil, em Portugal e na Espanha.



Seus poemas concretos já foram publicados em diversos livros didáticos e em várias outras publicações voltadas para a educação. Em 2014, publicou seu primeiro livro de contos juvenis, Ferramentas dos Deuses – Contos Fantásticos, com temática mitológica que obteve boa repercussão e avaliação. Em 2017, publicou outro livro, dessa vez de poemas.



2. Leiam o primeiro poema selecionado para nosso estudo e respondam às questões:



a. Como as palavras estão escritas no poema?

b. Qual é a intenção do autor ao dispor as palavras dessa forma?

c. Que relação podemos fazer entre o que está escrito na imagem e a forma como as palavras estão dispostas?

d. A maneira como o texto está escrito amplia sua compreensão?

3. Leia outro poema concreto de Fábio Bahia e construa com seus colegas um quadro sobre o que podemos nele observar.

Sobre Boa Música

É a boa música que a poesia
 embala, que os amores falam e o coração
 viaja.

Fábio Bahia
 @poemas.concreto

Quadro de características dos poemas concretos

AULAS 7 – LENDO E COMPONDO POEMAS CONCRETOS

Que vamos aprender?

nas próximas aulas, vamos conhecer outro poema concreto do escritor Fábio Bahia e ampliar o que sabemos sobre as características dos poemas concretos.

1. Seu/sua professor/a irá projetar, no quadro, um texto presente no poema do autor Fábio Bahia. Entenderem a importância dos recursos visuais no poema concreto, vocês lerão primeiro o texto. Em seguida, lerão o poema original.

Vamos lá

A mentira é como um perigoso redemoinho.

Então, tire-a de uma vez do seu caminho.

@poema.concreto

2. Usando uma tira de papel sulfite colorido, escreva o poema de Fábio Bahia e recorte o modelo, separando cada palavra em um pedaço de papel:

A	mentira	é	como
um	perigoso	redemoinho.	Então,
tire-a	do	seu	caminho.

Em duplas, componham a estrutura visual do poema, depois, cole-o no espaço abaixo:

Após a finalização da composição do poema, cada dupla irá compartilhar com a turma justificando-as.

1. Seu/sua professor/a irá projetar, no quadro, um texto presente no poema do autor Fábio Bahia. Para entenderem a importância dos recursos visuais no poema concreto, vocês lerão primeiro o texto do poema. Em seguida, lerão o poema original.

Vamos lá:

A mentira é como um perigoso redemoinho.

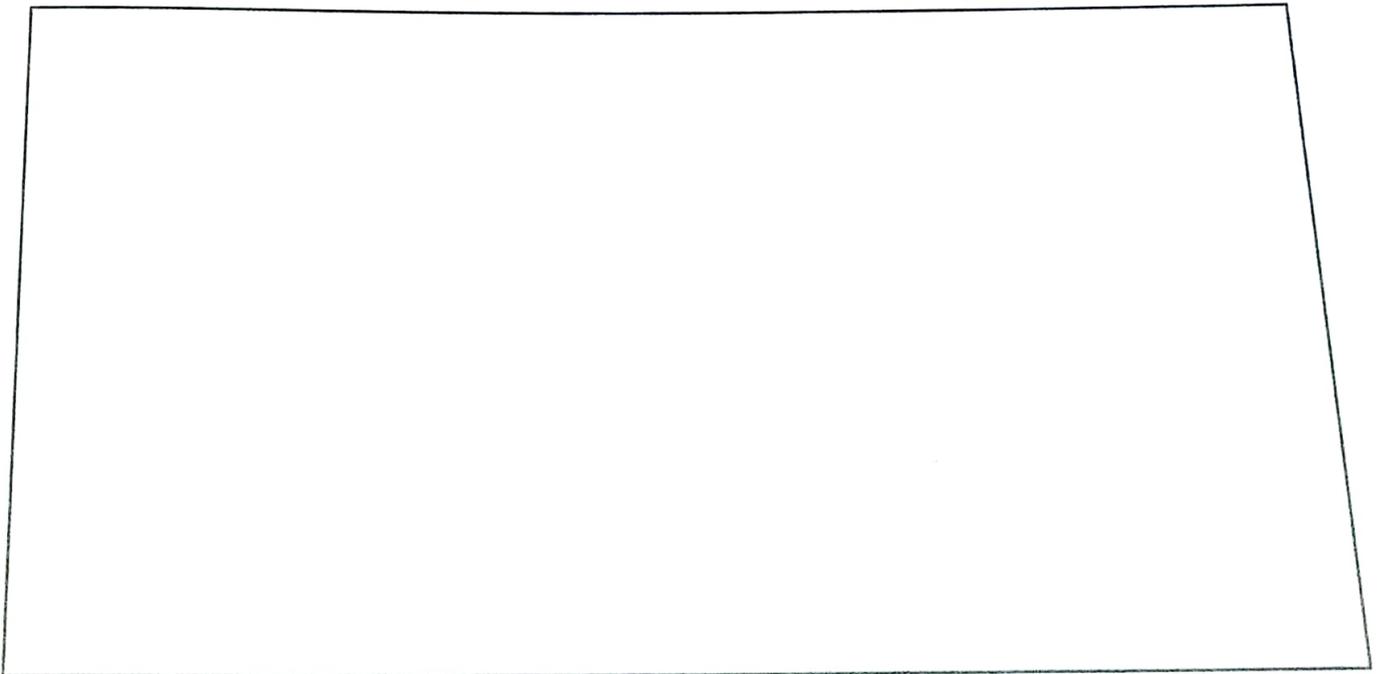
Então, tire-a de uma vez do seu caminho.

@poema.concreto

2. Usando uma tira de papel sulfite colorido, escreva o poema de Fábio Bahia e recorte-o, conforme o modelo, separando cada palavra em um pedaço de papel:

A	mentira	é	como
um	perigoso	redemoinho.	Então,
tire-a	do	seu	caminho.

Em duplas, componham a estrutura visual do poema, depois, cole-o no espaço abaixo:



Após a finalização da composição do poema, cada dupla irá compartilhar com a turma as escolhas que justificando-as.

3. Agora vamos ler o poema original:

A mentira é como um perigoso redemoinho. Então, tire-a de seu caminho uma vez do lado oposto.

Fábio Bahia
@poema.concreto

Fonte: BAHIA, Fábio. *Testemunho do Projétil que Matou Maiakóvski*. Ilhéus, BA: Mondongo, 2016.

a. O que vocês conseguem perceber de diferença entre ver apenas o texto e ler o poema com a composição visual dele?

b. A composição do autor ficou parecida com a de vocês? Por quê?

O poema ganhou novos significados a partir da inserção de características visuais?

ULAS 8 - PLANEJANDO A ESCRITA DE UM POEMA CONCRETO

que também aprendeu:

Para escrever um poema concreto, você precisa planejar a forma que o poema terá antes de escrever. Para isso, você precisa decidir se o poema será escrito em versos ou estrofes e se será escrito em linhas ou em blocos.

Veja alguns poemas escritos em versos na forma convencional (em versos e estrofes) e em blocos (com uma única linha) que você vai usar:

O ELEFANTINHO

Vinícius de Moraes

Onde vai, elefantinho,
Correndo pelo caminho,
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho,
Espetaste o pé no espinho,
Que sentes, pobre cortado!
— Ah! Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!

AS BORBOLETAS

Vinícius de Moraes

Brancas
Azuis
Amarelas
E pretas

Brancas
Na luz
As belas Borboletas

Borboletas brancas
São alegres e francas.
Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

Tanta tinta

Ah! Menina tonta,

Toda suja de tinta

Mal o sol desponta!

(sentou-se na ponte, Muito desatenta...

E agora se espanta:

Quem é que a ponte pinta

Com tanta tinta?...)

A ponte aponta

E se desponta.

A tontinha tenta limpar a tinta,

Ponto por ponto

e pinta por pinta...

Ah! A menina tonta!

não viu a tinta da ponte!

Chama o Alexandre!

Chama!

Olha a chuva que chega!

É a enchente.

Olha o chão que foge com a chuva...

Olha a chuva que encharca a gente.

Põe a chave na fechadura.

Fecha a porta por causa da chuva,
olha a rua como se enche!

Enquanto chove, bota a chaleira
no fogo: olha a chama! olha a chispa!
Olha a chuva nos feixes de lenha!

Vamos tomar chá, pois a chuva

é tanta que nem de galocha
se pode andar na rua cheia!

Chama o Alexandre!

Chama!

NO MEIO DO CAMINHO**Carlos Drummond de Andrade**

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do ca-
 minho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

A PORTA**Vinícius de Moraes**

Eu sou feita de madeira.
 Madeira, matéria morta.
 Mas não há coisa no mundo.
 Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
 Pra passar o menininho
 Eu abro com cuidado
 Pra passar o namorado

Eu abro bem prazenteira
 Pra passar a cozinheira
 Eu abro de supetão
 Pra passar o capitão.

Só não abro
 Pra essa gente que diz
 Que se uma pessoa é burra
 É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!
 Eu fecho a frente da casa
 Fecho a frente do quartel
 Fecho tudo nesse mundo
 Só vivo aberta no céu.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

2. Agora que você já leu esses e outros poemas do acervo, escolha um deles para usar como inspiração para o seu planejamento.

Vale lembrar que os poemas concretos escritos por vocês serão expostos para os alunos do 4º ano da s

cola.

Planejamento do poema

Poema que serviu como inspiração:

Autor/a do poema:

Assunto principal do poema:

Elementos que serão usados para compor o poema concreto:

Como será a organização gráfica do poema?

Como será apresentado o poema para os outros leitores?

AULA 9 – ESCREVENDO UM POEMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos escrever o texto que será usado na composição do seu poema concreto. Não será rio, ainda, colocá-lo no formato que você pensou, pois faremos isso na próxima aula. Nesta aula, você do conteúdo do texto, usando o planejamento para escrever seu poema.

1. Reveja seu planejamento do texto feito na aula passada e produza seu poema da melhor forma conseguir.

Título:

12 de Outubro



**Feliz Dia
das Crianças**